



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Sangrando a seta

Gosto de conversar com os motoristas de táxi, eles circulam muito, captam muitas informações, sabem o que acontece na cidade. Com sorte, pesco algum assunto para a crônica. Prefiro mais ouvir do que falar. Tento apenas suscitar as histórias. Certa vez, tomei um carro por aplicativo, comecei a conversar com a motorista. Ela contou que recebeu uma corrida

para Taguatinga, mas, na verdade, era para Sol Nascente. A moça que pediu o carro ficou com medo de a motorista não atender quanto soubesse o destino. Embrenharam por vielas escuras até a passageira desembarcar. Era noite. Lá, a motorista teve a nítida impressão de estar em uma favela do Rio de Janeiro. Rolava um funk frenético, homens passeavam nas ruas armados com os revólveres na cintura, os becos se multiplicavam. A motorista se perdeu no labirinto de ruas esburacadas e teve de pedir ajuda a um colega para sair de lá. Tomou uma tremenda bronca. Perguntei a ela qual era o esquema de segurança que dispunha e ela

respondeu: “É Deus”. Na semana passada, tomei um táxi e a prosa se dirigiu para o Rio de Janeiro. O motorista falou que, se tivesse oportunidade, gostaria de conhecer, mas sem esconder certo receio por causa da segurança. Contei que eu tinha vários amigos por lá, mas também evitava e argumentava: “Só vou ao Rio com colete à prova de bala e se vocês forem me buscar no aeroporto”. Lembrei do amigo poeta carioca Armando Freitas Filho, que nos deixou em 2023, a quem eu tratava na condição de nosso correspondente de guerra no Rio de Janeiro: “Cada dia é uma bala de roleta russa”, escreveu em um poema. Armando

considerava o Rio uma cidade-assaltante, onde a violência poderia irromper da maneira mais abrupta e imprevista, enquanto se caminhava pela rua ou mesmo em casa ao irromper pela janela. A certa altura do trajeto, o motorista explicou que daria seta para a esquerda, pois precisaria fazer o balão e pegar a via que nos levaria ao nosso destino. Armando também gostava muito de puxar papo com os motoristas de táxi e extraiu deles a frase “sangrando a seta do lado esquerdo”, utilizada em um poema que nos joga no ambiente dramático do Rio de Janeiro. Tenho boa memória para poesia e recordei os versos: “Furo o sinal vermelho/

que não me estanca/sangrando a seta do lado esquerdo/me enfió por agulhas/gargalos/gargantas/o mar está à margem/tem pressa mas não sai de lugar/engarrafado/enquanto rodo o Rio todo/o corpo não tem férias/passa do ponto/sempre ao alcance de balas além”. O motorista me levou até o meu destino e disse que, a partir de agora, adotaria a gíria carioca, sempre que fosse dar a seta: “Agora, vou sangrar a seta do lado esquerdo”. Armando, que gostava de conversar com os taxistas e adorava jornal impresso, ficaria feliz se soubesse da história e, mais, se lesse a história em uma página de jornal.



Eleições 2026

Podcast do Correio

» IZALCI LUCAS CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL (PL)

“Minha obsessão é a educação”



Veja a entrevista na íntegra

» IAGO MAC CORD

O senador e candidato a deputado federal Izalci Lucas (PL) participou ontem do Podcast do Correio. Aos jornalistas Ana Maria Campos e Ronayne Nunes o senador fez duras críticas à atual gestão do governo local, apontando a situação da saúde pública e denúncias de irregularidades financeiras no BRB. Izalci também analisou a conjuntura nacional, defendeu reformas no Poder Judiciário, criticou a atuação de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e reforçou a importância da educação profissionalizante como principal instrumento de transformação social.

Como está a sua caminhada nas ruas e o que as pessoas têm pedido para o senhor?

Eu tenho um trabalho de longo tempo no DF, como distrital, federal, senador e secretário duas vezes. Comecei na educação com um projeto que virou o Prouni no governo Lula. Depois, fiz o DF Digital, maior programa de inclusão digital do Brasil, entregando 600 mil certificados. Tivemos escolas em tempo integral, o Bolsa Universitário, 33 mil computadores para professores, federalizamos a escola técnica de Planaltina e viabilizamos 11 Institutos Federais. O pessoal se lembra disso, mas cobra muito a saúde, a regularização fundiária e o apoio à agricultura familiar.

Por que a saúde pública

continua sendo a reclamação mais caótica da população?

A saúde está caótica e matando gente, com pessoas esperando três anos por cirurgia. Na oncologia, alocamos R\$ 120 milhões para o Hospital do Câncer e perderam o prazo; a obra está na fundação. Perdi meu irmão com câncer esperando tratamento. Leva-se seis meses para um clínico, seis para o especialista e seis para o exame. E temos R\$ 74 bilhões de orçamento. Falta gestão: não há controle de estoque de remédios, não há integração dos sistemas e o salário dos médicos é baixo para fixar o profissional.

O senhor encerra o mandato de senador e agora vai disputar a Câmara dos Deputados. Por que essa mudança?

O (José Roberto) Arruda tinha um compromisso comigo, mas, com os problemas jurídicos dele, as coisas mudaram. Af o Flávio Bolsonaro me pediu: “Izalci, não abandona, vai para federal. A gente precisa de uma liderança sua na Câmara. O trabalho que você fez no Senado é maravilhosos”. Resolvi mudar para federal sabendo que tudo acontece no tempo certo.

E qual é a sua avaliação sobre o Banco de Brasília (BRB) e essas denúncias de rombo na instituição?

O BRB é fundamental para Brasília, mas essa gestão resolveu abrir o banco para o Brasil todo. Compraram carteiras que não prestam e hoje há um prejuízo estimado em R\$ 22 bilhões. Não

publicaram o balanço até hoje porque é inviável. É um absurdo o governo pedir empréstimos comprometendo fundos por 15 anos enquanto o banco vive isso. E a Câmara Distrital não fez CPI, nem fiscalizou, aprovando processos em 24 horas.

Em relação ao STF e ao Judiciário, o que precisa mudar na próxima legislatura?

O primeiro passo é aprovar meu projeto de resolução estabelecendo prazos de 5 dias para o presidente do Senado se manifestar e 15 para instalar CPI ou processo contra ministro. Quando votamos o fim das decisões monocráticas, teve ministro do Supremo ligando para senador e ameaçando colocar processo na pauta. Há uma chantagem. Precisamos de senadores independentes para votar contra esse ativismo e reequilibrar os Poderes.

Se eleito deputado federal, qual será o seu foco principal de trabalho?

Minha obsessão é a educação ligada à ciência e tecnologia. Fui relator do Fundeb e presidente da comissão do novo ensino médio. Precisamos corrigir a alfabetização na idade certa e investir no ensino profissionalizante. Hoje, 60% dos jovens saem do ensino médio sem saber matemática e 78% não entram na faculdade nem têm profissão. Sem escola moderna, com internet e laboratório, não se segura o aluno. Precisamos valorizar o professor e dar uma profissão ao jovem.

» RODRIGO ROLLEMBERG CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL (PSB)



Reprodução/CB



Veja a entrevista na íntegra

“Temos que resgatar o Congresso Nacional”

» CARLOS SILVA

Candidato à reeleição para a Câmara dos Deputados, Rodrigo Rollemberg (PSB) afirmou que, em um segundo turno sem Ricardo Cappelli o partido deve apoiar Leandro Grass (PT). A declaração foi durante entrevista no Podcast do Correio. Em conversa com as jornalistas Mariana Niederauer e Ana Maria Campos, o ex-governador também falou sobre sua atuação no Congresso e garantiu que apoiará o Distrito Federal, independentemente de quem assuma o Palácio do Buriti. Ele também atribuiu aos governos de Ibaneis Rocha e Celina Leão (PP) a responsabilidade pela atual situação da saúde pública no DF e afirmou que os dois devem explicações à população sobre a piora do sistema nos últimos anos.

A situação da saúde é muito triste e grave, de acordo com a população. Como um deputado federal pode ajudar no Congresso a melhorar isso?

Quando o meu governo terminou, no final de 2018, a saúde do Distrito Federal ainda não estava boa, mas vinha melhorando bastante. Com toda a dificuldade financeira que peguei, construí o novo Hospital da Criança e contratei 10.037 servidores da saúde — o que é mais do que o dobro do que o Ibaneis (Rocha) contratou nos primeiros quatro anos e no segundo período de governo. Deixei pronto e aprovado o projeto

do Hospital do Câncer com algum recurso destinado. Não sei por que os governos Ibaneis e Celina Leão não iniciaram a construção desse hospital. Como deputado federal, independentemente de quem seja o governador — eu tenho o meu candidato, que todo mundo sabe que é o Ricardo Cappelli (PSB) —, estarei pronto para ajudar trazendo recursos através de emendas individuais, de bancada, de comissão ou articulação via programas do governo federal (como o PAC) para o Hospital do Câncer, novos hospitais e contratação de profissionais. Eu paguei todas as dívidas da saúde. Por que em oito anos a saúde degringolou tanto? A explicação Ibaneis e Celina devem à população.

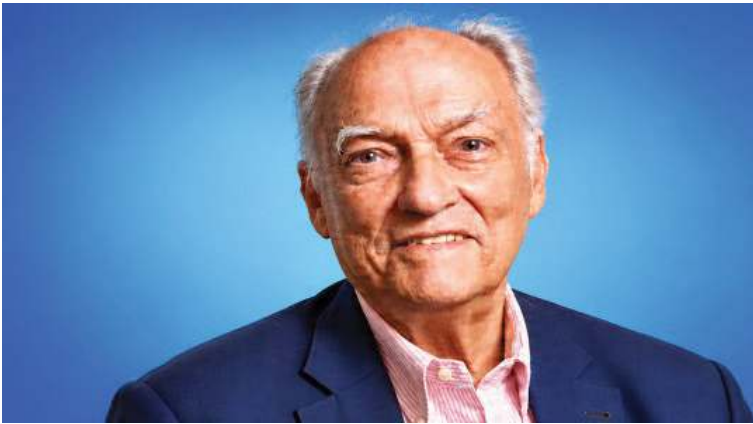
O senhor disse que vai ajudar Brasília, caso seja reeleito, independentemente de quem assumir o Buriti. O senhor avalia que está cada vez mais difícil de se encontrar no Legislativo?

Nós temos que resgatar o Congresso. O que percebo ali é uma falta de respeito total entre os parlamentares. Um debate com respeito, por mais veementes que sejam na discordância das suas posições, mas com respeito pessoal. Isso é um princípio do parlamento: o respeito à pessoa humana, não a tentativa de destruição da reputação dos interlocutores que discordam das suas posições. Quero deixar claro: independentemente de quem for o próximo governador ou governadora do Distrito Federal, eu estarei

pronto para ajudar a população do DF. Se quem ganhar for candidato da oposição, serei oposição e denunciarei aquilo que considerar equivocado. Mas aquilo que for bom para o Distrito Federal — uma obra, um hospital, uma articulação importante —, vai contar comigo. Porque, para mim, acima de qualquer partido ou interesse individual, está a população do DF. É a ela que devo explicações.

Estamos a poucos dias do final da campanha. Pelas pesquisas, o candidato do PSB não estará no segundo turno, caso haja. Como o senhor vai orientar o seu partido num eventual segundo turno?

Hoje o que está claramente colocado é a possibilidade de segundo turno entre Celina e Leandro Grass, ou de segundo turno entre Celina e José Roberto Arruda. Nós temos muito pouco tempo para a eleição e esse quadro é o que provavelmente vai acontecer. Estamos diante da proximidade, a qualquer momento, do julgamento da candidatura de José Roberto Arruda, que vem sendo desidratada em função da decisão do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) que, por 5 votos a 0, o tornou inelegível. Não estou entrando no mérito da decisão, mas é fato que é isso. É muito difícil o TSE reformar uma decisão tomada pelo TRE por 5 votos a 0. Então, provavelmente, teremos um segundo turno entre Celina Leão e Leandro Grass. É claro que a posição do PSB é apoiar Leandro Grass.



VOTE

ROBERTO FREIRE

DEPUTADO FEDERAL

23 23

AGORA PELO DISTRITO FEDERAL

FEDERAÇÃO DAS BOMAS PROFISSIONALIZANTES - INICIATIVA LEGISLATIVA Nº 4 - PARTIDO CIDADANIA